

**Circular nº 42/2023**

**Maio**

---

**Assunto:** Um “problema” que atinge todos, ou quase todos, os tipos de indústria.  
A falta de matéria-prima.

---

Numa troca de impressões entre os Srs. INDUSTRIAIS, é de esperar que a mesma acabe por cair um problema que a todos, ou quase todos, aflige: **a falta de matéria-prima.**

Como maior ou menor incidência, não é fenómeno do n/ século. Sempre houve faltas, mas nunca atingiu aspetos tão dramáticos como acontece agora. E, de matérias-primas cuja existência parecia inesgotável. Daqui,

Resultou, depois de décadas, para não dizer séculos, de sociedade humana do “desperdício”, o despertar de consciências e a necessidade de aproveitar o desperdício e a reciclagem do produto já utilizado. Contudo,

A crescente falta de “matéria prima”, na INDÚSTRIA agrava-se dia a dia. Muitos Srs. Industriais estão cientes deste problema; outros, como dizem, “não perdem tempo com isso”. Não é atitude correta. Cada um, dentro do seu Setor e, atento ao caminho que percorre a matéria-prima com que, predominantemente trabalha, deve dedicar alguma atenção ao problema. Daí,

Alertado por uma frase com que tropecei,

“ Para além do ar e da água, a areia é um recurso natural mais consumido pelo homem; em todo o mundo são utilizados anualmente mais de 40 mil milhões de toneladas”.

procurei desenvolver informação sobre o problema: **a grande corrida pela areia.** E,

Dois artigos, da Revista, “COURRIER INTERNACIONAL”, que consideramos de leitura obrigatória e importantíssima,

— N.º 237, Novembro 2015, Fhs. 72 a 76; e,

— N.º 250, Dezembro 2016, Fh. 76 a 78,

de agradável leitura, mas não menos impressionante conteúdo, é de deixar qualquer um apreensivo sobre o que aí vem. Trata-se de 2 trabalhos sérios, sem alarmismos, que devem merecer séria reflexão.

A água potável e a sua cada vez maior escassez, é um problema sem solução à vista e propicia as mais disparatadas soluções, como seja a que advogava o reboque de icebergues dos polos para as zonas temperadas, a braços com a desertificação. O ar, viciado das grandes cidades, ameaça os seus habitantes em determinados períodos. MAS, a escassez da areia propicia problemas de toda a ordem, levando a temer a paralização da construção, logo, da n/ civilização construída sobre areia. Com a areia, o homem fabrica a

# CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

mais delicada e potente vidro da lente de telescópica; o material de isolamento da sua casa; o betão, misturada com cimento, --- e estes mais o ferro, o betão armado, etc..

Contudo, poderíamos dizer que a maioria esmagadora dos homens nunca se interessou pela escassez desse humilde recurso natural: o grão de areia. Só agora compreendemos todo o alcance do alerta popular que qualquer mecanismo pode ser paralisado por um grão de areia... ou pela sua falta!

Cada um na sua atividade, hoje, deve cuidar do aproveitamento dos seus resíduos; e, seu aproveitamento em termos de reciclar. Mas, para que resulta esta atitude em termos coletivos, --- no universo de trabalhadores de cada indústria seja a mesma micro ou grande indústria ---, é necessário informação, a qual pode e deve ser, por exemplo, parte de um plano de formação, anual ou plurianual, imposto pelo n.º 1, art.º 13, da Lei n.º 105/2009, de 14 Setembro.

É um assunto que a todos interessa, chefias e simples trabalhadores. Mas, quantas vezes chegamos à conclusão que são as Chefias as menos informadas, logo, menos interessadas nesta matéria. A sociedade dos desperdícios, --- usar e deitar fora ---, desenvolveu-se e manteve-se décadas devido ao mau exemplo vindo de cima. Agora é altura do bom exemplo vir de cima. Mas, este tem forçosamente de ser acompanhado de informação e formação, ou a mensagem não passará.

Substituir como matéria-prima, base, por outras, --- os fósseis pela eletricidade, por ex. ---, não é solução. Nos carros, por ex., já se questiona a substituição das baterias que, utilizando o lítio, vindo este de minas, a sua quantidade é finita.

Sr. Industrial do fabrico em betão, metalúrgico ou de cortiça, etc., lamentar a escassez, logo, o encarecimento da matéria-prima é, efetivamente, um primeiro passo para enfrentar o problema. Mas, não fique por aí: estude e ponha em uso na sua unidade industrial boas práticas de aproveitamento do resíduo; reciclar o que foi possível.

Interessar as Chefias; e estas os Trabalhadores, no aproveitamento do que “sobra”: ou, dar uma segunda oportunidade, reciclando, o que para o lixo parecia destinado.

E, se permite: ouça os trabalhadores e as Chefias. Podem transmitir-lhe algum ou algumas ideias, que aplicadas na prática tornem a sua Empresa um exemplo de Empresa com futuro. Um exemplo para os outros.

